

**BRINCAR: LEGADO CULTURAL E SOCIAL QUE CONTRIBUI PARA
O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NO ESPAÇO
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

81

**PLAY: LEGACY CULTURAL AND SOCIAL CONTRIBUTING TO THE
DEVELOPMENT PSYCHOMOTOR OF THE CHILD IN SPACE OF
EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Valdilene Marques da Fonseca¹

Marta Cardoso Guedes²

RESUMO: Este artigo busca demonstrar que a brincadeira é um meio essencial para o desenvolvimento psicomotor da criança, a base para o seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento integral, apresentando a Educação Infantil como espaço propício para o trabalho psicomotor de forma consciente e intencional. A partir da pesquisa bibliográfica e relatos de experiência foi possível perceber como esse espaço é fundamental para que a criança tenha oportunidades de explorar as possibilidades de seus movimentos. Para tal, a brincadeira se apresenta como principal recurso a ser utilizado com a criança para que desenvolva suas potencialidades, isto é, que possibilite sua interação com o meio, com as outras crianças e com os adultos, levando-a a conhecer o seu corpo e através dele explorar o mundo exterior.

Palavras-chave: criança; desenvolvimento psicomotor; brincar.

ABSTRACT: This article seeks to demonstrate that playing is an essential means for the child's psychomotor development, the basis for its learning process and, consequently, for its integral development, presenting early childhood education as propitious space for a conscious and intentional psychomotor work. From the literature and experience reports, it was possible to see how this space is essential for the children to have opportunities to explore the possibilities of their movements. So that, the game presents itself as the main resource to be used with children to develop their potential, and their integration with the environment, with other children and with adults, leading them to know their body and to be able to explore the outside world.

Keywords: child; psychomotor development; play.

¹ Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Santa Doroteia; Graduada em Pedagogia pela UNIRIO. Pós-graduada em Educação Infantil pela Universidade Castelo Branco, em História do Brasil pela FAFI-PRONAFOR e em Psicomotricidade pelo IBMR.

² Mestre em Educação-UFRJ, Especialista em Psicomotricidade-UNIIBMR, Professora de Educação Física-UGF, Atriz e Diretora Teatral.

Ao brincar, a criança se movimenta espontaneamente explorando todas as possibilidades de seu corpo e compreende o mundo a sua volta e, dessa forma, a brincadeira favorece a interação e o convívio com as outras crianças, o que é fundamental para seu desenvolvimento psicomotor.

A exploração do meio possibilita à criança o desenvolvimento da consciência de si e do mundo exterior, e tal exploração se dá essencialmente através da brincadeira. O brincar oferece inúmeras oportunidades educativas: desenvolvimento corporal, desenvolvimento mental harmonioso, estímulo à criatividade e imaginação, à socialização, à cooperação.

Vale ressaltar que o brincar é uma ação real da criança, pois brincando ela vivencia experiências concretas que dão suporte para o seu desenvolvimento intelectual. Brincando a criança põe em prática todas as suas possibilidades motoras, sociais e cognitivas.

Nota-se, portanto, que a brincadeira é o motor do desenvolvimento, pois associa realidade e fantasia, uma complementa a outra, isto é, são interdependentes. Brincando a criança vivencia inúmeras experiências, e estas impulsionam novas conquistas, tanto individuais quanto coletivas. Através da brincadeira a criança constrói seu conhecimento de mundo de forma criativa e lúdica, desenvolvendo-se integralmente.

O estudo sobre “Brincar: legado cultural e social que contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança no espaço da educação infantil” se torna relevante, tendo em vista que é no decorrer desta etapa que a criança, através de seu corpo, experimenta diferentes sensações e possibilidades, conquistando novas competências motoras, desde que seja estimulada para tal.

Para isso, o presente estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, isto é, o trabalho foi realizado através da consulta a autores tais como Le Boulch, Fátima Alves, Geraldo Almeida, Vygotsky, José Ricardo Machado e Marcus Vinícius da S. Nunes, Carlos Alberto de Mattos Ferreira, Tânia Ramos Fortuna, Adriana Fredmann, Ana Maria Heinsius e Esteban Levin, entre outros. Assim, dialogando com os diversos autores, foi possível identificar as contribuições e, principalmente, a importância da brincadeira para o desenvolvimento psicomotor de crianças de Educação Infantil. Para isso, o trabalho está organizado em três partes. A primeira trabalha o conceito de criança, no sentido de pensar nela como um ser em formação, processo no qual se observa o meio cultural com grande

influência. A segunda parte aborda o desenvolvimento psicomotor como caminho para a aprendizagem, pois a criança através de seu corpo em movimento, explora o meio ao seu redor e, gradativamente, desenvolve-se integralmente. Na terceira parte, o brincar como caminho para o desenvolvimento integral é discutido no sentido de mostrar a contribuição significativa do lúdico para esse processo.

CRIANÇA: UM SER EM FORMAÇÃO

Pensar as concepções sobre criança é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil. Pesquisar e entender essas concepções é fundamental, pois “a noção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época” (RCNEI, 2002, p. 21). Nota-se, portanto, que a criança é sujeito do presente, contudo é sujeito histórico e traz consigo marcas de suas vivências.

Assim, é importante considerar que o meio social, exerce influência direta na formação do indivíduo, logo, a família é um ponto de referência essencial no desenvolvimento infantil, pois é o seu primeiro grupo de convivência, embora outras formas de interações também apresentem influência no processo de formação de sua personalidade, como centros religiosos, creches, escolas entre outras.

Vale salientar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (RCNEI, 2002, p. 21). Isto é, a partir das experiências que vivenciam no ambiente que as cercam, formam sua personalidade e suas ideias a respeito do mundo em que vivem.

Compreender como se dá esse processo de construção do conhecimento pela criança é um desafio para os educadores. Por mais que participem das mesmas propostas de atividades, recebam os mesmos estímulos e compartilhem as mesmas experiências, cada sujeito experimenta essas vivências de forma particular, pois cada um é único. Assim, a partir das relações sociais e com o meio físico e de suas características individuais, em seu processo de desenvolvimento, a criança se transforma, é transformada e transforma o outro também, por isso, a interação é fundamental.

Entende-se assim que a criança é um ser único, com características próprias, que inserida em um ambiente rico em estímulos constrói sua identidade, isto é, forma sua personalidade. Atualmente, defende-se que

Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza. (KRAMER, 2007, p. 15),

Entende-se, assim, que a Educação Infantil é um espaço privilegiado nesse sentido, pois é um ambiente propício para as atividades lúdicas favorecendo as descobertas e a ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, uma vez que é preparado para estimular a criança em todos esses aspectos, ao mesmo tempo compreendendo e respeitando suas individualidades, isto é, o contexto social e cultural em que vive. Nesta faixa etária, o desenvolvimento do cérebro é intenso, devido à plasticidade do sistema nervoso, ocorrendo inúmeras sinapses, que se realizam de acordo com a quantidade e a qualidade de estímulos recebidos do meio no qual está inserida.

Assim, a forma como a criança é concebida e tratada pelos outros será a forma como se constituirá como sujeito. Ela será aquilo que os outros a fazem se sentir. Suas ações serão desenvolvidas a partir da leitura que fizer de si a partir do Outro.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR: CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM

A criança explora o meio ao seu redor através do movimento, ou seja, é através dele que cria, recria, descobre, aprende e, assim, mantém-se mentalmente ativa. É nesse sentido que a Educação Infantil se apresenta como espaço privilegiado para que a criança se desenvolva integralmente, isto é, a Educação Infantil é aquisição de conhecimento, portanto, é uma fase de muita importância para o processo de construção do conhecimento infantil e, conseqüentemente, do desenvolvimento psicomotor. Sendo assim,

A estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com a emoção expressados pelo movimento, o que proporciona ao ser uma consciência de indivíduo integral. (MACHADO e NUNES, 2011, p. 26)

O desenvolvimento psicomotor ocorre de forma progressiva, é contínuo e dinâmico, logo, relaciona-se às possibilidades de domínio do corpo integrando motricidade, mente e

afetividade na construção do ser em sua totalidade, isto é, em seu desenvolvimento integral, que envolve os aspectos físico, sensorial, motor, psicoafetivo, cognitivo e sociocultural. Entende-se, assim, que o desenvolvimento corporal acontece em conjunto, isto é, corpo, afetividade e cognição estão entrelaçados nesse processo. Nesta etapa do desenvolvimento (Educação Infantil) é que a criança constrói sua imagem corporal, o que ocorre a partir de atividades psicomotoras que favorecem o conhecimento de seu próprio corpo, de suas possibilidades e limites, organizando-se nos aspectos motor, sensorial e emocional. Explora intensamente o mundo, o outro, as sensações e emoções. E, aos poucos, a criança desenvolve noção espacial, temporal, equilíbrio, ritmo e harmonia dos seus movimentos.

O desenvolvimento psicomotor permite à criança o exercício de ajustamento e, conseqüentemente, influencia no aumento da capacidade dela realizar variadas funções cognitivas e motoras, atividades que se apresentam cada vez mais complexas. Para estimular tal desenvolvimento, faz-se necessário que o sujeito esteja inserido em um ambiente que o permita desenvolver-se, uma vez que

O termo “desenvolver” significa, entre outras acepções, desenrolar, tirar do invólucro, aumentar, progredir, produzir, originar, melhorar e fazer crescer... Quando nos referimos à área psicomotora, devemos considerar as implicações psicológicas das ações e dos movimentos do corpo na interação com o meio no qual o indivíduo se desenvolve. (HEINSIUS, 2011, p. 77)

O desenvolvimento relaciona-se às mudanças que ocorrem ao longo do tempo e que constituem o sujeito nos aspectos físico, neurológico, motor, social e cultural. Entende-se, assim, que o desenvolvimento depende de dois processos essenciais: maturação, que diz respeito aos processos biológicos correspondentes à herança genética, e a aprendizagem, que relaciona-se aos processos psicológicos superiores, os quais referem-se ao meio através do qual o sujeito desenvolve sua atividade intelectual, sua consciência e seu comportamento. Os processos psicológicos superiores são: pensamento verbal lógico, fala, movimento/ação, atenção, memória e percepção, funções mediadas pela linguagem e que são tipicamente humanas, pois são adquiridas no decorrer da vida do sujeito, se formam e se desenvolvem pelo aprendizado. Logo, um processo leva ao outro, isto é, a maturação prepara para determinada aprendizagem que, por sua vez, possibilita a maturação, e assim sucessivamente, promovendo o desenvolvimento. Nesse processo, o papel do Outro é de extrema importância, pois é a partir desse Outro que o ser vai se constituindo e percebendo-se no mundo, tomando consciência de seu corpo e construindo sua imagem corporal, principalmente, a partir das relações afetivas que são estabelecidas entre a criança e o Outro. Assim, entende-se que a

imagem corporal vai atualizando-se no decorrer da vida. Logo, a partir do momento que a criança vivencia experiências saudáveis, constrói uma imagem positiva de si. Por isso, perceber a criança é fundamental para fazer a diferença no seu processo de desenvolvimento.

Para ilustrar a importância dessa percepção, trago a história de um menino que aos nove meses de idade passou a frequentar a escola/creche na qual trabalho (na função de coordenadora pedagógica). O menino chegava por volta das 7h. Vinha com os pais de uma cidade vizinha, o trajeto de sua casa até a instituição demorava aproximadamente 25 minutos. O menino, geralmente, chegava dormindo na cadeirinha do carro, e o pai o retirava do transporte nesta mesma cadeirinha, colocando-a no cercadinho da creche, e, a seu pedido, o menino deveria permanecer ali até acordar. Era um menino muito tranquilo, por isso, acordava e permanecia quietinho. Raramente chorava e/ou resmungava. Se fosse deixado ali por horas, era capaz de ficar. Claro que tal comportamento chamou minha atenção e dos demais funcionários, pois até mesmo para comer era necessário firmar sua cabeça e estimular muito, pois não a sustentava e nem abria adequadamente a boca para receber a alimentação. Ao ser colocado no tatame, não esboçava nenhuma intenção de movimento (virar, sentar, engatinhar) e nem emitia nenhum balbucio. Tendo observado tais aspectos, era necessário um trabalho de estimulação bem específico.

O primeiro passo foi conversar com os responsáveis sobre os aspectos observados e as mudanças que deveriam acontecer no seu dia a dia em casa, principalmente com relação à interação da família com esse bebê. O segundo, intensificar a estimulação com a criança no espaço da creche. Assim, diariamente, o menino era levado por mim aos espaços com crianças maiores, por exemplo, no parque da escola. Eu o segurava no colo de frente para o cenário, isto é, de forma que pudesse ver de frente as crianças se movimentando. Assim, aos poucos, passou a sacudir as mãos e as pernas, vibrando com a correria e barulho das outras crianças. Notei, também, que seu olhar mudou, isto é, passou a explorar o espaço com os olhos. Eu aproveitava esses momentos e conversava muito com ele, descrevendo o que as crianças estavam fazendo, para onde íamos, falava os nomes das pessoas que encontrávamos e assim por diante. Em outros espaços, colocava à sua disposição brinquedos coloridos e sonoros, provocando nele o desejo de manipulá-los, sempre conversando com ele. Sempre o recebia com beijos e abraços. Proporcionava brincadeiras de contato corporal e massagens, pois, assim, promovia o desenvolvimento motor, dava maior flexibilidade e tonificação aos músculos e fortalecia o vínculo com ele. Além disso, ficou combinado com o responsável que ele não permaneceria na cadeirinha ao chegar, pois a sua posição nesta reforçava a postura de

cabeça baixa. Assim, era colocado no berço, ao acordar era levado para o tatame, tanque de areia, pátio para banho de sol, de acordo com a rotina de trabalho estabelecida.

Assim, dia a dia, tanto os adultos quanto as outras crianças se dirigiam a ele, e, aos poucos, foi criando laços afetivos, sentindo-se mais seguro no espaço e, conseqüentemente, tornando-se mais ativo. Dessa forma, passou a manter sua cabeça firme, começou a se comunicar gestualmente e, depois de um tempo, oralmente. Buscou estratégias para se locomover e, assim, passou a arrastar-se, engatinhar e finalmente andar. Hoje, esse menino tem 3 anos de idade, é ágil, conversa com os amigos e adultos com os quais convive explorando com segurança e desenvoltura o espaço à sua volta.

Para que avançasse em seu processo de aprendizagem/desenvolvimento, foi necessário um investimento afetivo, corporal e social com essa criança para que ela tomasse consciência de seu corpo e se constituísse como sujeito, isto é, a partir da estimulação recebida, o aluno pode ampliar sua capacidade corporal e, conseqüentemente, tomar consciência de si e do outro, perceber e explorar o espaço e, assim, vem desenvolvendo-se integralmente.

Para Vygotsky (2010), o desenvolvimento se processa a partir da internalização da interação social. Entende-se assim que o sujeito, além de ser ativo, é interativo, pois se constitui a partir das relações que estabelece tanto intra como interpessoal. Entende-se, assim, a importância dada por Vygotsky à mediação, pois é através dela que a aprendizagem e o desenvolvimento dialogam, isto é, a aprendizagem desperta vários processos de desenvolvimento. De acordo com o autor, existem dois níveis de desenvolvimento: um desenvolvimento real, isto é, já adquirido, refere-se, portanto, àquilo que a criança já é capaz de realizar sozinha, e o nível potencial, que se refere ao que a criança consegue realizar com orientação ou ajuda de outra criança mais experiente e/ou adulto. Neste sentido, a aprendizagem cria a zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o nível real e o nível potencial. Dessa forma,

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação; funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2010, p. 98),

Por isso, a interação social é tão importante para o desenvolvimento do sujeito, exatamente o que ocorreu no processo de desenvolvimento do aluno descrito acima. Foi a partir da mediação que ele passou a explorar suas potencialidades, integrando

corpo/mente/movimento/afetividade. Assim, a partir da estimulação psicomotora e, principalmente, de atividades lúdicas, vem desenvolvendo continuamente novas possibilidades de aprendizagem.

Mais uma vez, para ilustrar a importância da interação no processo de aprendizagem da criança, recorro ao relato de experiência. Em 2011, a mesma escola recebeu um aluno com hipotireoidismo, sequelas neurológicas e retardo do desenvolvimento neuropsicomotor, devido a complicações no parto. Inicialmente, a família tinha o diagnóstico de que ele não falaria e não andaria. Contudo, os pais procuraram todos os meios para que a qualidade de vida de seu filho fosse a melhor possível: muitos médicos, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e assim por diante, desde os primeiros meses de vida. Observa-se que os responsáveis envolveram-se muito com a estimulação essencial dessa criança e, a partir da orientação da fisioterapeuta que o atendia, deram mais um passo importante para o desenvolvimento de seu filho: o matricularam na escola.

Na época de sua matrícula, já tinha idade para frequentar uma turma de Maternal II, pois tinha 2 anos completos, mas, devido às questões que apresentava, ficou na turma de Maternal I (criança de 1 a 2 anos de idade), pois teria estimulação, espaço e materiais específicos para a conquista dos movimentos corporais que ainda não apresentava. Adaptou-se bem à escola, mas suas possibilidades corporais eram bem restritas. Vale ressaltar que seu tônus era muito rígido, o que dificultava ainda mais seus movimentos corporais. Quando era colocado no tatame com os amigos, geralmente ficava de barriga para cima e fazia movimentos estereotipados, ou seja, movimentos repetitivos com os pés e as mãos. Não demonstrava iniciativa para rolar, buscar algum objeto, se colocar sentado e/ou de pé. Diante do quadro, muita estimulação era necessária. Primeiramente investiu-se em brincadeiras de toque em seu corpo e massagens para relaxamento. Aos poucos, foi sendo colocado sentado com apoio e foram disponibilizados brinquedos bem coloridos para despertar nele o desejo de manipulá-los e, conseqüentemente, buscá-los. Era colocado de bruços para que tentasse engatinhar, virar e desvirar. Eram usados também brinquedos de puxar e empurrar. Além disso, muito, muito contato com os amigos e professoras. A oralidade era estimulada o tempo todo através das histórias que ouvia, das músicas trabalhadas e das situações corriqueiras de bate papo com os colegas e professoras. Nenhum dia era como o anterior, isto é, pouco a pouco, notávamos os efeitos da estimulação que recebia. A fisioterapeuta e também a fonoaudióloga notaram os avanços que o aluno apresentou alguns meses depois de começar a frequentar a escola.

No decorrer destes anos, muitas foram as conquistas desse aluno com relação à aquisição da marcha e da fala. Apoiando-se em mesas, barras e nas mãos do adulto, passou a dar alguns passos. No início desse ano, passou por uma cirurgia nas pernas e, por isso, ficou afastado da escola até maio, mês que retornou, experimentando seus primeiros passos sozinho. Embora ainda se desequilibre com facilidade, vem avançando. Aos poucos vem conseguindo locomover-se com mais segurança e equilíbrio. A cada dia alcança novas conquistas ao explorar através dos movimentos o ambiente que o cerca. Hoje, conversa de forma compreensível, embora ainda apresente algumas questões que prejudicam um pouco sua comunicação. Contudo, continua sendo bem “assistido” pela família e recebendo atendimento multidisciplinar. É importante ressaltar que se mostra muito feliz na escola. Participa das brincadeiras e danças com o auxílio da professora. Gosta muito de manusear livros e brincar com jogos. Ou seja, embora apresente certas limitações, vem apresentando avanços consideráveis em seu desenvolvimento, o que vem sendo possível através da afetividade, da estimulação motora e cognitiva a partir, principalmente, de atividades lúdicas que priorizam o corpo em movimento.

Nota-se, portanto, que o trabalho psicomotor se torna a base para o processo de ensino-aprendizagem, pois através de seu corpo em movimento a criança experimenta diferentes sensações e possibilidades, conquistando novas competências motoras e, conseqüentemente, novas possibilidades de desenvolvimento e assim sucessivamente.

Entende-se, assim, que é fundamental que na Educação Infantil o trabalho psicomotor esteja presente diariamente, pois

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base da escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, *apud*, ALMEIDA, 2010, p. 27)

Assim, a partir da prática psicomotora, o sujeito demonstra o que sente através de seu corpo, e é através dele em movimento que acontecem as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Além disso, possibilita à criança construir uma imagem positiva de si, conhecer o mundo, descobrir seu corpo e vivenciar, a partir dele, trocas afetivas ampliando suas relações sociais e suas possibilidades de comunicação, objetivos da Educação Infantil. Uma das formas de desenvolver um trabalho psicomotor neste segmento é através da brincadeira, pois

O brincar, quer seja como recreação psicomotora orientada ou livremente, aponta sempre para resultados positivos para a criança. Oferece inúmeras oportunidades educativas: desenvolvimento corporal, desenvolvimento mental harmonioso, estímulo à criatividade, à socialização, à cooperação. (MACHADO; NUNES, 2011, p. 29) 90

Brincando, a criança se movimenta espontaneamente explorando todas as possibilidades de seu corpo e compreendendo o mundo a sua volta. Dessa forma, a brincadeira se torna fundamental na rotina da Educação Infantil, tendo em vista que contribui para a constituição da infância.

BRINCAR: CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Nada mais sério do que brincar. Essa expressão já é bastante conhecida, porém, nem sempre se tem consciência do que essa ideia é realmente. É importante pensar que o brincar faz parte da vida do homem desde tempos remotos; sempre esteve presente em sua vida, pois “o brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: desde a Antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidências de que o homem sempre brincou”. (FRIEDMANN, 2012, p. 19).

Ao nascer, a criança passa a fazer parte de um grupo social e, conseqüentemente, é inserida em um contexto cultural. Os conhecimentos aí produzidos são passados naturalmente para a criança, que, por sua vez, participa ativamente dessa construção cultural, porém, ressignificando, recriando esse universo, a partir de sua criatividade, imaginação e experiência. Assim, aos poucos, transforma brincadeiras, jogos, músicas, vocabulário etc., isso porque a criança é dotada de capacidade simbólica e porque a cultura é sistema simbólico, é viva e é para ser vivida e transformada.

Dessa forma, as crianças em suas atividades lúdicas trazem valores, princípios, conhecimentos de seu grupo cultural, e, assim, as brincadeiras se apresentam como a linguagem infantil. Nota-se que a brincadeira relaciona-se intimamente com o espaço e tempo em que acontece, por isso, tem características que são singulares, específicas de um determinado grupo (rural/urbano). O enredo diz respeito àquelas vivências, ao que é eleito pelo contexto cultural como importante. As brincadeiras nascem daquilo que as crianças têm à sua disposição.

É deste emaranhado de culturas que a Educação Infantil pode/deve se valer. Na escola esses contextos culturais se entrelaçam. Oportunizar as trocas entre as crianças é

essencial para o processo de aprendizagem. É da diversidade que se encontra em uma sala de aula que os repertórios lúdicos são enriquecidos.

Nota-se assim, que a brincadeira é um meio para a aprendizagem significativa, uma vez que permite à criança estabelecer relações com o seu universo, com os conhecimentos já adquiridos. Dessa forma, está “relacionada com a realidade concreta vivida pela criança” (FREIRE, 1997, p. 140). Portanto, “a essência do processo de aprendizagem significativa corresponde à relação estabelecida entre as ideias expressas simbolicamente e as informações previamente adquiridas pelo aluno” (AUSUBEL *apud* GARCIA e MEIER 2011, p. 142). Isto é, ao participar das propostas de atividades, a criança deve percebê-las como relevantes, com sentido.

Nesta faixa etária, as crianças brincam com muita intensidade. Colocam em ação seus pensamentos, materializam na prática o que imaginam. A criança é uma especialista em brincar e é brincando que se movimenta e é levada ao outro. Brincar é um processo de aprendizagem significativo, uma vez que a criança é autora de sua experiência de acordo com o seu nível de desenvolvimento, suas necessidades, potencialidades e possibilidades. No ato de brincar, a criança se percebe como capaz de criar e se sente responsável por seus pensamentos. Assim, é levada a “brincar pensando e a pensar brincando” (ARAÚJO; MAIA; SALGADO, 2014, p. 64). Pode-se dizer que “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação” (WINNICOTT *apud* ARAÚJO, MAIA; SALGADO, 2014, p. 82). Entende-se, assim, que o lúdico entre tantas outras contribuições, favorece a espontaneidade da criança. Assim, no ato de brincar, o corpo se torna um protagonista, pois

Do corpo, nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma por meio da fisionomia singular de um ator. (LE BRETON *apud* ARAÚJO, MAIA; SALGADO, 2014, p. 126).

O corpo é ferramenta para as interações, principalmente na infância, pois através da ação a criança se humaniza. Nesse processo, “o corpo é construído, constituído a partir de uma história que começa e se desenvolve sem que a criança possa escolher nada dela, está em sua origem, constitui-a, torna-a humana” (LEVIN *apud* ARAÚJO, MAIA; SALGADO 2014, p. 126).

É por meio de seu corpo em movimento que a criança aprende e se desenvolve. Sabe-se que “a criança só pode começar a exercer seu papel social a partir do momento em

que desenvolveu uma relação com o seu próprio corpo”. Portanto, é necessário que a criança consolide sua imagem corporal, uma vez que

O corpo humano é o meio de individualização do ser, ou seja, é a partir de seu corpo que o homem expressa suas individualidades perante os demais. O corpo, nesse caso, além de ter a função social, unindo e dando significação à comunicação, possui uma função limitadora, pois é por ele que o homem cria sua própria identidade e individualiza-se perante a sociedade. (ARAÚJO, MAIA; SALGADO, 2014, p. 140)

O corpo é, assim, o principal recurso para relacionar-se, interagir com o meio à sua volta, com os objetos, com a natureza e com as outras pessoas, adquirindo noções espaciais, temporais e do seu próprio corpo. Por meio de sua expressão corporal, é possível perceber como está o seu desenvolvimento, pois “o corpo da criança é a sua consciência, e implica ser sua mais concreta representação. No mundo da criança, as experiências de movimento definem seu caráter e sua personalidade” (CARMO JÚNIOR *apud* ARAÚJO, MAIA E SALGADO, 2014, pp. 140/141), o que ocorre naturalmente através do lúdico, pois o ato de brincar leva a criança ao prazer do movimento, e este, por sua vez, impulsiona a ação de brincar, que gera incessantemente a aprendizagem.

Dessa forma, nos momentos de brincadeiras, a criança lança mão de todos os seus conhecimentos, explora o meio, elabora a linguagem e o pensamento, pois vai conquistando mais confiança em si mesma e reconhecendo suas possibilidades e limites, construindo novos conhecimentos e desenvolvendo cada vez mais habilidades, e assim sucessivamente. Logo, brincar é uma atividade fundamental para a estruturação do psiquismo em formação, por isso, “permitir brincar às crianças é uma tarefa essencial do educador” (LE BOULCH, 1988, p. 139).

Brincar funciona como o motor para o desenvolvimento, pois nesse momento a criança cria e recria o mundo de acordo com suas necessidades. Assim, se desenvolve nos planos mental, corporal, afetivo e social. Nota-se que "a escolha que as crianças fazem acerca dos objetos, espaços e companheiros de brinquedo é um meio fundamental de acesso ao seu universo mental” (FORTUNA, 2011, p. 9), A partir da observação de suas escolhas no decorrer das brincadeiras, é possível investigar e/ou compreender os seus desejos, medos, capacidades e potencialidades.

Durante as brincadeiras, as crianças lidam com regras e com limites. Além disso, a criatividade também é estimulada. Brincar também requer organização do pensamento, do espaço e do grupo. Ao explorar determinados brinquedos a criança percebe suas propriedades, seus atributos, experimenta seus efeitos, e assim desenvolve seu raciocínio lógico. Ao brincar,

fantasia e traz para o seu mundo imaginário as experiências reais, ao mesmo tempo em que esse momento a prepara para a realidade. Logo, a ação de brincar, por ser espontânea acrescenta qualidade ao desenvolvimento psicomotor, uma vez que favorece a exploração de habilidades e a aprendizagem de conceitos, pois respeita os interesses da criança e o seu ritmo. Assim, através do lúdico, a criança toma consciência de seu próprio corpo e de suas possibilidades, relaciona-se com o meio e com os outros, se socializa e constrói seu esquema corporal numa dinâmica que relaciona corpo, mente e afetividade.

Portanto, “sem a dimensão do lúdico, não se dá a ligação, não existe aprendizagem da língua, não há espaço nem tempo possíveis, não há estrutura nem desenvolvimento. Não há infância nem sujeito falante” (LEVIN, 1998, p. 255). Dessa forma, pensar o desenvolvimento psicomotor é pensar sobre a infância e sobre o lúdico, além do ambiente social e cultural no qual a criança está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É brincando que a criança concretiza suas primeiras grandes realizações, expressa suas sensações, emoções, pensamentos e fantasias. O brincar se relaciona ao desenvolvimento motor por favorecer à criança as oportunidades de enfrentar novos desafios corporais, cognitivos e afetivos individualmente e/ou em grupo, no seu tempo e de acordo com suas potencialidades. Assim, o brincar se coloca como mediador no processo de aprendizagem atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal, pois leva a criança a experimentar situações que no real não faria, mas que, por intermédio da brincadeira, faz. Assim, na brincadeira, além de estimular a criança em seu desenvolvimento integral, é possível observá-la, no sentido de perceber seus avanços e suas dificuldades e/ou necessidades. O brincar é fonte de desenvolvimento.

Brincando a criança toma decisões, transforma objetos e brinquedos, desenvolve a imaginação e a criatividade, reproduz e/ou reconstrói sua cultura, relaciona-se com o outro, com o meio e com os objetos, lida com regras e valores, resolve problemas, movimenta-se constantemente desenvolvendo a coordenação motora ampla e fina, orienta-se no espaço e no tempo, desenvolve o equilíbrio e o ritmo. Além disso, desenvolve a função simbólica e a linguagem.

O trabalho psicomotor na Educação Infantil deve preocupar-se com as diferentes demandas observadas nas crianças, uma vez que seu principal objetivo é contribuir para a constituição do indivíduo em sua totalidade. É através do lúdico que esse objetivo pode ser alcançado, pois brincando a criança significa suas aprendizagens, gerando o desenvolvimento e, conseqüentemente, estimulando potencialidades e favorecendo novas formas de organização psíquica e funcionamento da mente humana.

Tudo o que a criança vivencia ludicamente, com certeza, poderá se transformar em aprendizagem significativa, tendo em vista que a linguagem lúdica é a linguagem característica da criança, pois o brincar é uma ação concreta, e é através das experiências concretas que a criança se desenvolve intelectualmente e, conseqüentemente, motora e afetivamente também.

Por fim, pode-se dizer que brincar é uma necessidade natural da criança e também fundamental para o bom desenvolvimento motor, emocional, social e cognitivo. Enfim, brincar contribui para o desenvolvimento integral do sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Wak, 2011

ARAÚJO, S. C.; MAIA, M. V. C. M.; SALGADO, N. C. L. **Aquele poço não tem fundo, é um mundo e dentro é um mundo: potencialidades do trabalho com o lúdico em crianças com conduta antissocial e dificuldades de aprendizagem.** Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

BRASIL. RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – Brasil, 1998. Vol. I.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (org.). **Psicomotricidade Escolar.** Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na educação infantil. Pátio Educação Infantil.** Porto Alegre, n. 27, pp. 8-10, abr/jun 2011.

Gestão & Sociedade

Revista de Pós-Graduação da UNIABEU - ISSN 2238-8230

FREDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão.** São Paulo: Moderna, 2012.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro, Teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1997.

GARCIA, Sandra; MEIER, Marcos. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky.** Curitiba: Edição do autor, 2011.

HEINSIUS, Ana Maria. **Desenvolvimento psicomotor e construção do sujeito.** FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (org.). *Psicomotricidade Escolar.* Rio de Janeiro: Wak, 2011.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade.** In. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.*

KYRILLOS, Michel Habib M. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico. Educação Física e Psicomotricidade.** ALVES, Fátima(org.). *Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar.* Rio de Janeiro: Wak, 2011.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos.** Tradução: A G Brizolara. Porto Alegre: Editora ArtMed, 1988.

LEVIN, Esteban. **A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor.** Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

MACHADO, José Ricardo; NUNES, Marcus Vinicius da S. **100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola.** Rio de Janeiro; Wak, 2010.

MENDONÇA, Raquel Marins de. **Criando o ambiente da criança. A Psicomotricidade na educação infantil.** ALVES, Fátima (org.). *Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar.* Rio de Janeiro: Wak, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.